

Revista Ilustração

v. 1 | n. 2 | maio./agos. 2020



REVISTA
ILUSTRAÇÃO

Revista Ilustração
Uma publicação da Editora Ilustração

Rua Coronel Martins, 194 – Bairro São Miguel – Cruz Alta – RS
– Brasil
CEP 9802505

Contato
eilustracao@gmail.com

2020

EDITORIAL

A Revista Ilustração, na edição correspondente ao segundo quadrimestre do fatídico ano de 2020, em seus oito artigos, resultantes de investigações de pesquisadores nacionais e internacionais, propõe reflexões pertinentes a três campos do saber: jurídico, da linguagem e pedagógico.

Ao abordarem temas do campo jurídico, os investigadores colocam em cena oportunas discussões que remetem ao que vivemos nessa terceira década do Século XXI: a proliferação do coronavírus como imposição da natureza. Desse modo, os artigos tangenciam relações entre o enfrentamento àquilo que é contingência e o que é da ordem do administrável pelas gestões científicas, políticas e jurídicas. Quando se discorre acerca, por exemplo, da Inteligência Artificial no âmbito do jurídico e relaciona-se isso à sustentabilidade se está em busca do uso mais razoável, mais produtivo do tempo, isso que cronometraram e podemos potencializar seu uso através da ciência e das tecnologias, mas não o interrompemos em seu fluxo contínuo.

O incontrolável e as tentativas de gestão sobre a perversidade humana por mecanismos jurídicos também está presente neste apanhado de artigos. Os efeitos da pandemia oportunizam reflexão acerca da violação de regras da gestão pública, regras criadas para fazer frente ao caos gerado pelo coronavírus. Os autores desse artigo mostram que uma legislação de exceção produz comportamentos sociais inadequados entre aqueles a quem cabe zelar pela moralidade da gestão pública, do Estado. Essa relação paradoxal gerada entre a legislação e os executores da lei aponta para a fragilidade ética. Em outro artigo, configura-se o paradoxo entre a importância do avanço das tecnologias da comunicação para o não isolamento social absoluto ou a paralisação total dos processos educacionais e o mau uso das mesmas para a violação da privacidade dos indivíduos pela facilitação do acesso aos dados pessoais. A análise de pesquisadores da área do direito novamente traz a Inteligência Artificial como um dos pontos da sociedade contemporânea a exigir permanente reflexão.

Em dois artigos, com base na Hermenêutica, a linguagem é tematizada a partir da compreensão do seu caráter constitutivo da realidade. Ao tratarem sobre janela, metáfora, investigadores, no primeiro texto, trazem a perspectiva da linguagem como a possibilidade de acesso a uma fatia do real. A própria janela metaforiza a ideia do recorte, do limite do real ao qual acessamos, simbolizando-o e dando-o a conhecer por relações intersubjetivas. Ela é a fresta que se abre para o real que sempre escapa. Não há língua(gem) que dê conta de todas as suas faces. Reconhecem os autores o deslocamento da questão da razão e da verdade do plano da relação sujeito-objeto, para o plano da linguagem. São diversas janelas abertas pela ciência e pela arte das quais partem distintos olhares que vêm constituir verdades. As interpretações compartilhadas colocam em disputa verdades deslocáveis, intercambiáveis.

Num segundo texto, pesquisadores das áreas da Filosofia e da Linguística, tematizam a linguagem como constitutiva da realidade e ainda, ou por isso mesmo, destacam a importância da leitura. Consideram que a leitura no âmbito do espaço escolar potencializa a compreensão da



realidade e possibilita o desvelamento do sujeito para si mesmo. Não desconhecem a importância da leitura da realidade a partir de outras linguagens, mas dão à verbal a condição de mediadora de todas as outras, como já o fez Emile Benveniste. Colocam a literatura como fundamental para provocar o deslocamento do sujeito para além de si. Ela não é o conhecimento conceitual, mas é experiência, evento que se renova a cada acontecimento. Importante lembrar que a interpretação literária não casa com o mundo asséptico das ciências. Ela resgata os conflitos, ambiguidades e sofrimentos do nosso cotidiano, pois a experiência vivida é histórica na sua estrutura.

Este segundo número da Revista Ilustração traz, ainda, resultados de pesquisas que têm a pedagogia ou a dimensão teórico-metodológica da educação como tema. O que está posto em três artigos aponta para a educação como processo que se amplia em espaços não escolares. Em dois desses artigos, a reflexão relaciona educação com a pandemia. As limitações impostas pelo distanciamento social produziram impactos nos processos pedagógicos. O distanciamento físico entre alunos e professores tem sido terrível, mas provocou a reinvenção da docência. Na mesma linha, outras instituições educacionais, não-formais, como os museus, usaram as tecnologias da comunicação e informação e ampliaram o acesso aos bens culturais, oportunizando que as pessoas recolhidas em suas casas entrassem em contato com acervos que dificilmente acessariam de modo presencial. A modernidade líquida demanda processo educacional permanente e sempre reinventado. Os três artigos têm a perspectiva de que isso se faz com metodologias ativas e com responsabilidades compartilhadas entre instituições educacionais formais e não formais.

Com essa breve apresentação do número dois da Revista Ilustração, convidamos você, leitor, a navegar pelos artigos e produzir sua leitura da realidade que os autores recortaram a partir de janelas abertas pela capacidade de humanos constituídos pela linguagem e focaram, captaram fragmentos do real com lentes da ciência, da filosofia e da arte.

Os Editores